

Jornal Momento Ambiental®

Informando para conscientizar

Especial Praia da Caçamba

Outubro/2017 - Ano I - Edição nº1 - R\$ 2,00
Contato: (48) 99643-1136



Juscelino da Silva Guimaraes, filho de família humilde, nascido em Porto Firme interior de Minas Gerais, hoje administra o município de Arroio do Silva, que o acolheu a 28 anos.

Pg. 04



2002

Foto: Vitor Hugo

2017



Momento com Deus

Salmo 23

Versículo 01 – O Senhor é o meu pastor e nada me faltará.

Significado da palavra Senhor: Proprietário

Será Deus verdadeiramente seu proprietário?

Você faz totalmente o que manda seu (proprietário) Senhor ?

Ou vive a sua própria vontade?

Pense quando clamar... Senhor meu Deus me ajude!

Pense...Ele tem sido de fato seu Senhor? (Proprietário).

Construindo a história

Fotos: Paulo Nunes



Em seu escritório Amilton comanda os trabalhos.

No dia 14 de abril de 2007 nascia a empresa Amilton Materiais de Construção. Desde então, a empresa vem dando à Praia da Caçamba uma importante contribuição para o crescimento da comunidade, quando o assunto é construção.

Natural do Ermo, de uma família humilde de 12 irmãos, Amilton Nazário foi dono de lanchonete, de armazém, motorista, repositório e caixa de supermercado, até conhecer sua esposa Teresinha Vieira e, desde então, não pararam mais de empreender.

Tendo seus pais João e Amélia como seus principais incentivadores, Amilton Materiais de Construção é hoje referência comercial na Praia da Caçamba.

Uma das coisas que mais o marcou nesta trajetória foi a primeira compra, de 20 sacas de cimento, com um prazo de sete dias para pagamento.

Até que conseguisse vender tudo para pagar, passou noites sem dormir, conta Amilton, com emoção aflorada.

Foi um início, como em todo o empreendimento, bastante difícil. Muitas vezes, abria a loja e corria para os fundos, para orar e pedir a Deus forças para suportar o dia, pois as mãos estavam



A nova loja do Amilton Materiais de Construção na praia da Caçamba.

areia. Ele tinha que carregar tudo na pá, pois não tinha empregado na época. Foi então que conseguiu emprestado uma carretinha para fazer as entregas. Ela era engatada na traseira de seu carro, um Ford Escort. Com capacidade para levar apenas 12 pedras, um dia ele colocou 14, e ela quebrou. Mais tarde, conseguiu um caminhãozinho para pegar madeira no mato.

A primeira carga de vara de madeira que comprou, colocou debaixo da escada, imaginando que nunca seria vendida. Se

enganou. Para sua surpresa, um comprador apareceu pela manhã, e pediu que ela fosse cortada para ser entregue à tarde. Foi quando se deu conta de que não tinha como cortar. Pegou emprestado um serrote e cortou, uma a uma, as varas vendidas.

Assim foi a sua trajetória na Praia da Caçamba. O seu principal hobby é atender aos clientes os quais, em grande parte, se tornaram amigos. Os vendedores que recebe na loja são amigos, pois vender é apenas um consequência da visita. Amilton afirma que isto sim é que faz a diferença no comércio nos dias de hoje.

Quem conhece a em-

presa não imagina a dificuldade dos primeiros tempos, quando a Caçamba não era a dos dias de hoje. Não havia estradas e nem condições de tráfego, sendo que, atualmente, é uma das praias mais procuradas do município, apesar da espera pela finalização dos 3km de asfalto chegar.

Atualmente a empresa atende a seus clientes com 4 caminhões, uma máquina carregadeira e um trator de terraplenagem, além de marcenaria, gerando 8 empregados diretos e outros tantos indiretos.

“Eu vejo a Caçamba, no futuro, como distrito de Arroio do Silva, até porque somos o único

acesso real que liga Arroio ao sul. A nossa Praia da Caçamba ficou esquecida pelos governos anteriores. Alguns até retrocederam no que diz respeito ao turismo. Nós tínhamos aqui grandes atrações turísticas, trazendo recursos, gerando empregos temporários para a nossa praia, como a corrida de fusca, e que nos foi tirada sem nenhuma justificativa plausível. Temos hoje uma administração que acena com atenção para a Praia da Caçamba. Isso nos dá bastante esperança, mas nem tudo depende diretamente do prefeito”, diz Amilton, lamentando-se...

"O que é bom se recorda o que é ruim se enterra "

Editorial

Acise bate a nossa porta – e já faz tempo – para avisar que o próximo ciclo de desenvolvimento deverá ter novos patamares éticos, que não fiquem somente no discurso. Há 17 anos em circulação, a revista Momento Ambiental, vem divulgando, em várias de suas edições, que a crise hídrica já era prevista, e que nada foi feito para conter os seus impactos.

Com a mesma veracidade de informação, nasce o jornal Momento Ambiental, disseminando informações de qualidade para a conscientização do homem quanto à necessidade de mudanças das estruturas convencionais para uma melhor qualidade de vida.

Com opinião firme, coerente e imparcial, vem reforçar, ainda mais, o projeto Momento Ambiental, que teve seu início no ano de 2001, com uma participação de 5 minutos em um programa de rádio. Impedir que a vida na terra se torne insuportável é, sem dúvida nenhuma, um dos maiores desafios.

Desta forma, o jornal Momento Ambiental estará levando, aos seus leitores, informações atualizadas no campo da educação ambiental, além das atividades e eventos que foquem a sustentabilidade, formando assim, o Grupo Editorial Momento Ambiental.

A sujeira



As vezes o lixo se acumula onde menos deveria.



A demora na coleta faz com que o lixo se acumule a beira da estrada.

As sujeira tomou conta do mundo; tornou-se intolerável para milhões de pessoas.

No Brasil são produzidas, todos os dias, mais de 130 mil toneladas de lixo.

Há mais poluição e

perigo nas más condições sanitárias que provocam a disseminação do cólera do que na fumaça dos automóveis. Os lixões das capitais brasileiras agredem o meio ambiente de forma derramamento de petróleo no mar. Mas o que leva a formação destes lixões? O descaso de quem joga uma casca de banana ou uma latinha de refrigerante pela janela do carro ou do ônibus é ainda fator diferen-

cial de comportamento.

Com o aumento do consumo na alta temporada na Praia da Caçamba, a geração de resíduos também é aumentada. Sendo a coleta de lixo no bairro feita somente uma vez

por semana, isso também gera preocupação em seus moradores, que muitas vezes tem que ficar à espera do caminhão, com o lixo em frente às suas casas. Além do mau cheiro, a proliferação de moscas

e outros insetos é visível. Segundo os moradores, seria necessário que a coleta fosse feita pelo menos duas vezes por semana, evitando, assim, que doenças relacionadas ao acúmulo de lixo proliferem.

Promessa da Caçamba

Apraia da Caçamba também é celeiro de promessa no esporte. Aluno da Escola Municipal Jardim Atlântico onde cursa o 9º ano, Luiz Micael Lopes Jordão de 15 anos já é uma dessas promessas no atletismo. Morador da Caçamba desde os 5 anos de idade, Luiz Micael é treinado pela professora Marlene Fernandes Lourenço que juntos já disputaram varias competições. Entre elas o campeonato brasileiro sub-16 realizado no Centro de Formação Olímpica do Nordeste em Fortaleza no Ceará.

Micael que nas horas de folga gosta de jogar videogame, é o 4º colocado no

Brasil. No individual 1º e 2º nos 400 metros rasos além de praticar também salto em distância.

Segundo o próprio Micael, a maior dificuldade em participar de campeonatos, é a falta de patrocínio do envolvimento das empresas e do poder publico em apoiar os atletas que representam suas cidades em campeonatos dentro e fora dela. É preciso ter muito amor pelo esporte o que lamentavelmente não é valorizado por aqueles que, tem o poder de incentivar dando condições a essas promessas esportivas, que muitas vezes acabam abandonando o esporte por falta de apoio e patrocínio financeiro.



Aos 15 anos Micael já acumula várias medalhas além de experiências em competições fora do município.



UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL
DE SANTA CATARINA

Entrevista

Ele é filho de família humilde, nascido em Porto Firme interior de Minas Gerais, já foi trabalhador rural, seminarista, enfermeiro, faxineiro, padeiro, dono de bar, vendedor de remédio atualmente é empresário no ramo de medicamentos, hoje administra o município que o acolheu a 28 anos, Juscelino da Silva Guimaraes, o mineiro da farmácia, fala a esta primeira edição do Jornal Momento Ambiental sobre a sua trajetória e o futuro do Balneário Arroio do Silva.

Porque o Sr. escolheu o Balneário Arroio do Silva para fixar residência?

Eu cheguei aqui em Araranguá para ficar apenas três meses. E montei uma pequena distribuidora. Um ano depois eu cheguei ao Arroio do Silva e percebi que havia uma deficiência no mercado de farmácias. No ano seguinte arrendei uma farmácia para funcionar somente na alta temporada. Ao passar o período de verão eu resolvi ficar e encarar o desafio do inverno. E os poucos moradores do Arroio que na época deveria chegar em torno de 1.000 habitantes, começaram a procurar por medicamentos na minha farmácia. O curioso é que as farmácias que fecharam no inverno me disseram que eu iria morrer de fome, estou esperando essa fome já faz 28 anos (risos).

Como é que o Sr. fez para manter a farmácia funcionando na baixa temporada?

Não foi fácil. Passamos momentos bem apertados. Na época para manter uma farmácia de portas abertas, eram necessários que o Arroio tivesse pelo menos 2.000 pessoas e na época só tinha 1.000. O que eu ganhava no verão eu segurava para passar o inverno. Porque eu sabia que o inverno seria tenebroso.

O que mais lhe chamava atenção nessa época na comunidade em que não havia atendimento médico?

Nessa época o município não era emancipado ele foi emancipado sete anos depois que eu aqui cheguei.

Muitas vezes chegava na minha farmácia um casal com uma criança queimando em febre, e o médico aqui era apenas uma vez por semana. Só vinha nas sextas-feiras, se a criança chegasse na segunda ela teria que esperar até sexta-feira, dependendo do caso ela poderia chegar a óbito. Pausa (emoção). Essa criança foi o meu eleitor hoje. Vendo essa realidade da comunidade, me fortaleci ainda mais para ficar.

Depois que o Sr. fixou residência no Arroio, e que os negócios começaram a criar raízes, veio a sua mente um dia ocupar algum cargo público em especial o de ser prefeito da cidade?

Jamais. Nunca pensei em estar aqui. Eu entrei na política para somar. Para fazer com que as coisas deem certo. Se o município vai bem, eu também vou. Afinal tudo que tenho está aqui. Não tenho e nem mantenho negócios fora daqui. O legado maior que irei deixar está ai para que os meus filhos continuem a tocar. Se hoje estou ocupando essa cadeira, é porque eu tenho uma história de realizações aqui onde escolhi para criar e educar os meus filhos.

O Arroio do Silva tem 93.742 Km² com mais de 40 loteamentos, qual foi o seu maior desafio ao ocupar a prefeitura?

Sinceramente eu ainda não assimilei esse desafio. Até porque a minha equipe de trabalho em sua mai-



Prefeito Juscelino da Silva Guimarães (O Mineiro da Farmácia).

ria não os conheci agora. Tenho relação com ela ainda quando eu atendia no balcão da farmácia. Os funcionários que foram da gestão anterior e deram certo, eu os mantive em seus cargos. Estão desempenhando bem suas funções. Eu não faço nada sozinho. Fazemos pela coletividade. Se algo não vai bem, eu chamo o responsável pela pasta, sentamos e vamos ver o que está acontecendo. Onde podemos e devemos melhorar. Até porque todos aqui sabem que sou administrador, empresário o meu negócio é na seringa (risos).

Qual foi a sua prioridade ao assumir o governo municipal?

Quando nós saímos em campanha pelo voto, eu já ia fazendo as minhas observações em relação as necessidades reais da cidade. E puder ver claramente que o lado norte, o centro onde o poder aquisitivo é mais alto, tem água potável. Já o lado Sul onde o povo é mais carente não é servido de uma água de boa qualidade. E isso me tocou bastante. Os moradores são servidos por água extraída de ponteiras onde a qualidade da água inadequada aos padrões de uso.

Segundo o IBGE o Arroio do Silva tem hoje 12.344 habitantes, são 100,63 habitantes por km². Qual o loteamento a prefeitura tem como prioridade?

Minha prioridade é servir as 2.500 pessoas do lado sul e que precisam de uma água de boa qualidade. Nós, conseguindo levar esse fornecimento

de água do loteamento Santa Helena até a praia da Caçamba, já terei alcançado meu objetivo maior que é atender aos municípios com o serviço básico de essencial importância humana que é ser atendido com água tratada em suas casas.

A pós a audiência pública que foi realizada em abril deste ano, como está o processo de fornecimento da água potável para a praia da Caçamba?

Você sabe que em nosso país muitas das vezes a burocracia ela empeerra obras de grande relevância como essa por exemplo. No entender do Ministério Público diz ter algo de errado no contrato que o município tem com a JW empresa contratada para a realização dessa obra. E com isso eu estou sendo processado. E a obra que estava previsto para esse ano de 2017, só deverá acontecer em meados de 2019. Será feito uma adutora provisória onde, chegará até a praia da Caçamba. Como farmacêutico, sei da importância de se consumir água de boa qualidade, e como prefeito estou trabalhando para que isso se resolva o mais breve possível. E no que depende de mim tenho brigado para que se resolva logo esse abastecimento de água

á praia da Caçamba. Até porque a prefeitura não terá despesas com essa obra.

Uma das reclamações dos moradores em especial dos proprietários de automóveis, incluindo os turistas, é quanto a falta de uma estrada pavimentada ligando o Arroio a praia da Caçamba. O que está faltando para que o asfalto seja complementado nesse trecho de 3Km?

Essa é mais a história do patati com lero-lero. Espera aí que eu também quero. (risos). Na verdade a verba saiu agora pelo FUNDAN. E em reunião com o Governador do estado, ele me fez a seguinte pergunta: qual é a prioridade do meu município? Daí eu pensei. Como a água a verba é da própria empresa que irá executar a obra, então eu respondi a ele: Eu vou aplicar esse dinheiro em sua maior na pavimentação do acesso sul que liga o Arroio até a Caçamba. Isso se realmente o dinheiro sair. A previsão é para esse mês de outubro. Mas até agora o dinheiro ainda não chegou. Até porque essa é uma maneira de fazer o município crescer. É dando acesso viário em boas condições.

Qual é o termômetro que o Sr. usa para avaliar o desempenho de sua administração?

É o município que chega aqui, são os funcionários da prefeitura, as professoras, os diretores, secretários. Todos trabalham com acesso livre ao prefeito. Vou lhe dar um exemplo: quando eu visito uma obra, eu aperto a mão de todos os funcionários sem exceção. Nesse momento eu já transmitem aos funcionários uma igualdade social. Esse é o meu termômetro. A liberdade de poder expressar a sua opinião, diretamente ao prefeito.

Considerações

Eu quero abraçar a todos os moradores do município e dizer que durante esses quatro anos de governo irei fazer o meu melhor. Estando dentro de minhas possibilidades para melhorar a vida do meu semelhante não medirei esforços. Não estou aqui para fazer politicagem. Não olho a sigla partidária, eu olho as pessoas. Durante 27 anos trabalhando atrás do balcão eu olhava as pessoas e não será diferente agora. Desejo a toda comunidade muita saúde e paz e compreensão. A porta do gabinete do prefeito estará sempre aberta a todos os que me procurarem. E pra terminar eu quero dizer que: "Ser mineiro é não dizer o que faz e nem vai fazer, que não sabe aquilo que sabe, falar pouco escutar muito, é fingir de bobo e ser inteligente, não dá rasteira em vento, não pisa no molhado só acredita na fumaça quando vê o fogo. Ser mineiro é ser gente".

A história

Foto: Arquivo pessoal

Aos 94 anos, e esbanjando simpatia, Aroldo Teófilo Flor é o morador mais antigo da Praia da Caçamba.

Dono de uma lucidez de dar inveja, "seu" Arnoldo conta que a vida na Caçamba era cruel quando chegou na praia. Não havia iluminação, transporte, comércio ou telefone, e o seu vizinho mais próximo morava a 6km de distância de sua casa. Pescador por profissão, conta que a pesca, na época, era bem mais farfata em relação aos dias de hoje. Percorria a pé 11 km para vender seu pescado, e o fazia seguindo o dormente do trem.

- Mas, hoje, morar aqui, é um privilégio, quando se compara aos problemas diários dos grandes centros urbanos - diz "seu" Aroldo.

Para ele, a Caçamba é o antigo morador.

precisa de um posto de gasolina, tendo em vista o número de carros que circulam no bairro, em especial na alta temporada.

Além das inúmeras histórias de dificuldades da época, algumas ainda permanecem nos dias atuais, e a maior delas é o atendimento à saúde. Com a autoridade de quem conhece o passado e vive o presente de um dos bairros que mais crescem no Arroio do Silva, ele aponta que a Caçamba, hoje, tem mais moradores, e a maioria deles, de idade tão avançada quanto ele, e ficar dependendo da visita de um médico ou dentista

uma vez por semana é, sem dúvida, uma falta de respeito para com aqueles que fizeram da Praia da Caçamba o que ela é hoje, enfatiza o seu mais



A primeira casa do Sr. Aroldo. Onde tudo começou.



Aos 94 anos o Sr. Aroldo esbanja lucides e simpatia.



Estudantes fazem o primeiro plantio através do projeto Horta Sustentável

Foto: Assessoria de Imprensa



Ao final alunos professores e autoridades posaram ao lado da horta sustentável.

Bianca Goulart
Assessoria de
Imprensa

O município de Balneário Arroio do Silva está com uma nova ação em prática este ano, é o projeto "Horta Sustentável na Escola – Cooperando para o Meio Ambiente". Todas as escolas da rede municipal e estadual estão inseridas, além do CRAS da cidade. A partir de agora as unidades têm espaço adequado para o cultivo de

legumes e hortaliças.

Os estudantes da Escola Municipal Professora Jaira Vieira Borges, da Praia da Caçamba, realizaram o primeiro plantio na horta da escola. A ideia é envolver os estudantes e incentivá-los a cuidar do meio ambiente, bem como mostrar que alimentos saudáveis e nutritivos podem ser cultivados de maneira simples. O primeiro plantio foi de alface e o grupo de alunos se entusias-

mou ao mexer na terra.

"É bonito ver o envolvimento das crianças e o que elas podem aprender com esse projeto. Em breve elas vão colher e comer o alimento que elas puderam plantar com as próprias mãos. Essa é uma aprendizagem de um valor imenso", ressaltou o prefeito Juscilino da Silva Guimarães, o Mineiro, que esteve presente e ajudou no primeiro plantio.



Posto de Saúde da Caçamba

Com dor...

Com 238 famílias cadastradas, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Ângelo Manoel Borges, na Praia da Caçamba, vem sendo o principal alvo de reclamações dos quase 800 moradores do bairro. Com apenas um atendimento médico semanal, o posto só disponibiliza 15 senhas para atendimento dos moradores. O mesmo ocorre com a disponibilidade de 7 senhas para o atendimento odontológico semanal.

A UBS que atende as Praias do Guaraca, Melão, Arpoador, Maracujá, Bil, Lagoinha e Caçamba vem sendo criticada por muitos que não conseguem ser atendidos quando precisam.

Os atendimentos, muitas vezes, só são conseguidos para uma ou duas semanas após sua solicitação. Os exames médicos são marcados com três, quatro ou até seis meses de antecedência. A situação

fica pior ainda com a chegada do verão, período em que a procura pelo atendimento no posto de saúde da Caçamba dobra. Com isso, os moradores que vão em busca de atendimento médico ou odontológico, e que precisam percorrer longas distâncias para tentar uma senha, já que a área de abrangência da UBS em questão é de, pelo menos, 10 km, acabam desistindo de passar por mais essa humilhação.

Caçamba Vazia

Diz a máxima que a saúde começa pela boca.

No Brasil, a cada 24 horas, morre uma criança por doenças diarreicas. Nos últimos 60 anos, a população mundial dobrou, enquanto o consumo de água multiplicou-se.

Rica em beleza e tranquilidade para quem vem todos os anos aproveitar a mais aguardada das estações, mas pobre quando o assunto é qualidade da água. A falta do fornecimento de água tratada na Caçamba é a principal queixa dos moradores de um bairro que é cada vez mais procurado, não só por turistas, mas também por aqueles que decidem lá residir definitivamente.

Os moradores que convivem com este problema dizem utilizar o serviço odontológico na Unidade Básica de Saúde (UBS) Ângelo Manoel Borges por saber que a água usada pelo odontólogo não é a mesma que é captada pelas tradicionais ponteiras.

O que se espera é que sejam feitos investimentos corajosos visando abastecer a Caçamba com água de boa qualidade, fluoretada, aos padrões que determina a Organização Mundial de Saúde (OMS), e assim reduzir as estatísticas nas filas do posto de saúde do bairro.



E x p e d i e n t e :

Jornal
Momento
Ambiental®

Grupo Editorial Momento Ambiental

Diretor

Paulo Nunes
JP/RJ – 24.451

Filiado a A.B.I.

Associação Brasileira de Imprensa

Diagramação

Fabio Júlio Gonçalves - (48) 9637-6952

Revisão

Profª Carmem Foddis

Comercial

Nadja Amaral
(48) 99639-0398